



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELY NASCIMENTO RIBEIRO

LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Pessoa – PB
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GABRIELY NASCIMENTO RIBEIRO

**LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba como componente curricular do
TCC II para obtenção do título de
graduada em pedagogia. Orientado pela
Prof. Dra. Marinês Andrea Kunz.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484l Ribeiro, Gabriely Nascimento.

Literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental / Gabriely Nascimento Ribeiro. - João Pessoa, 2025.
34 f.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Literatura infantil. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

GABRIELY NASCIMENTO RIBEIRO

**LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade
Federal da Paraíba como
componente curricular do TCC II
para obtenção do título de
graduada em pedagogia.
Orientado pela Prof. Dra.
Marinês Andrea Kunz.

João Pessoa – PB
2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARINÊS ANDREA KUNZ**
Data: 16/05/2025 17:32:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Marinês Andrea Kunz

Dra. Fabrini Katrine da Silva Bilro

Me. Ana Paula Pereira de Araujo Roque

AGRADECIMENTOS

Como forma de reconhecimento por todo o processo de construção e orientação dessa importante etapa, agradeço primeiramente a Deus, que esteve comigo durante todo o caminhar na vida acadêmica e se faz presente em todos os momentos e âmbitos da minha vida.

Agradeço a professora Dra. Marinês Andrea Kuns que com seu conhecimento, dedicação e incentivo colaborou na construção e desenvolvimento das minhas ideias, me orientando tão bem na construção desse importante trabalho de conclusão.

Agradeço a minha família, por sempre estarem presente apoiado e incentivando a minha busca pelo conhecimento, me dando forças nos momentos mais desafiadores e também felizes da vida pessoal e estudantil, me incentivando a todo momento a ter coragem a ir em busca dos meus sonhos e do que acredito.

Agradeço a todos os colegas de turma, que junto comigo iniciaram na pedagogia e participaram de todo o processo da construção da aprendizagem. Em especial aos queridos amigos de graduação Taísa Rodrigues Dantas, Ana Cristina Nery e Melque Emanuel agradeço por cada momento compartilhado e por sempre se fazerem presentes, saibam que sempre estarei com vocês.

Agradeço a todos os meus queridos amigos que sempre me apoiaram e incentivaram os meus sonhos e objetivos, tornando esse período mais leve, divertido e mesmo diante dos desafios da vida não soltaram minha mão, em especial agradeço a família do quatrocentos e um, que sempre terá um grande espaço no meu coração.

RESUMO

A sociedade na qual os seres humanos estão inseridos está repleta de signos e significados e o processo de alfabetização e letramento pode contribuir com a comunicação e interação entre eles. A literatura infantil pode auxiliar com o desenvolvimento desse importante processo de forma a facilitar e contribuir positivamente com a aprendizagem de cada indivíduo. O presente texto tem como objetivo evidenciar o conceito da alfabetização e do letramento e como estão interligados. É importante enfatizar que esse processo pode acontecer de uma forma mais lúdica, dinâmica e interativa com a utilização da literatura infantil, possibilitando, assim, uma aprendizagem significativa. É possível ressaltar que estar em contato com a literatura infantil favorece não só o processo de alfabetização e letramento das crianças, mas também estimula a criatividade, a criticidade, a abordagem em questões sociais, o autoconhecimento, o desenvolvimento cognitivo e do imaginário, entre outros processos que contribuem com o desenvolvimento do ser humano. O presente texto traz como objetivo principal estudar como a literatura infantil pode contribuir para o processo de letramento e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta de uma pesquisa exploratória e bibliográfica evidenciou que a alfabetização e o letramento são processos interdependentes, os quais com a literatura infantil podem levar a uma aprendizagem lúdica e bastante significativa na construção do conhecimento do educando.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; literatura infantil.

ABSTRACT

The society in which human beings are inserted is full of signs and meanings, and the process of literacy acquisition and literacy development can contribute to communication and interaction among individuals. Children's literature can support the development of this important process by facilitating and enriching each person's learning journey. This paper aims to highlight the concepts of literacy acquisition and literacy development and how, despite having different meanings, they are interconnected, engage in dialogue, and complement each other. It is important to emphasize that this process can occur in a more playful, dynamic, and interactive way through the use of children's literature, allowing for more meaningful learning. Furthermore, being in contact with children's literature fosters not only the development of reading and writing skills but also encourages creativity, critical thinking, social awareness, self-knowledge, cognitive development, and other aspects that contribute to human development. The main objective of this text is to study how children's literature can contribute to the literacy process in the early years of elementary school. It is through a proposal for exploratory and bibliographical research that increasingly highlights literacy as part of a system and an interdependent process, in which, together with children's literature, it can generate playful and very significant learning in the construction of the student's knowledge.

Keywords: Literacy acquisition; literacy development; children's literature.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. LITERATURA INFANTIL COMO UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO.....	9
2.1 A ALFABETIZAÇÃO E SUA IMPORTANTE ESTRUTURA.....	10
2.2 O LETRAMENTO E A ARTICULAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO.....	15
3. A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	21
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Falar em alfabetização e letramento é retomar uma história do passado, é voltar a uma época no qual os seres humanos iniciaram seu processo de comunicação. Mesmo antes das grandes sociedades existirem, o homem já sentia a necessidade de se comunicar, interagir e deixar registrados símbolos. Esse tipo de comunicação trouxe informações importantes sobre como ocorria a vida na Antiguidade, sendo que um dos grandes exemplos era a utilização das pinturas nas paredes das cavernas, as pinturas rupestres. Essa forma de registro histórico possibilitou que até hoje os seres humanos pudessem entender o período e os acontecimentos através daqueles símbolos representados nessas paredes.

Com o passar do tempo, os homens evoluíram suas formas de comunicação e também criaram novos registros que possibilitassem a comunicação entre as diferentes comunidades existentes no planeta. Começaram a registrar a passagem do tempo, que antes era apenas observada pela natureza, a criar símbolos e uma escrita própria, que possibilitassem e facilitassem essa comunicação. Então, hoje é possível perceber que existe um grande acervo de registros que ajuda os historiadores a entender como ocorriam os processos de leitura e escrita.

Diante disso, foi possível perceber que os símbolos e os significados sempre estiveram presentes na sociedade do planeta e proporcionaram estudos para que o ser humano poudesse entender melhor esse período que marca a passagem do tempo e os períodos históricos da humanidade, quando se desenvolveram a comunicação e a interação entre as pessoas.

Com tantos vestígios históricos, tornou-se fácil perceber a diversidade de símbolos e significados que foram criados. Com o desenvolvimento das comunidades sociais, através da comunicação, os homens criaram uma linguagem própria, respeitando seus processos culturais e identitários. A sociedade na qual atualmente as pessoas estão inseridas também utiliza uma forma própria de comunicação e diferente da do passado. Além disso, existem diferentes maneiras de ensinar a população a conhecer e entender esses diversos símbolos, possibilitando, assim, uma aprendizagem e construção do conhecimento que os auxiliem em sua comunicação oral e escrita.

A comunicação oral é muito presente nessa sociedade, mas também a comunicação escrita atualmente se mostra cada vez mais presente, sendo perceptível que a leitura e a escrita vêm cada vez mais se desenvolvendo de forma ampla e concreta, ganhando mais espaço na educação, pois com o passar do tempo o estudo desses símbolos e significados foi aumentando, gerando, assim, grandes e importantes estruturas nesta área. A alfabetização e o letramento surgem nesse processo para contribuir com o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e da leitura.

Entender o porquê de ter havido o surgimento da escrita e leitura é adentrar na história da humanidade, é entender os processos sociais que impulsionaram a criação desses termos que hoje são essenciais para qualquer indivíduo que vive em sociedade. Esses importantes termos por muito tempo eram considerados separadamente, pois não eram vistos como complementares. No decorrer desse estudo, vai ser possível perceber que a alfabetização era vista como um processo único e hoje os pesquisadores e autores da área compreendem que, para que a alfabetização ocorra de forma significativa, é preciso do letramento.

Ao falar sobre esses dois termos, é possível perceber que estudá-los muita das vezes se tornou um desafio, pois em muitos momentos da história da leitura e escrita eram ensinados de forma bastante tradicional, regrada e separadamente. Hoje existem várias formas de facilitar a aprendizagem nesse processo, como, por exemplo, a literatura infantil, que surge para auxiliar a aprendizagem da alfabetização, a partir do letramento. A fruição da literatura infantil, que propicia a experiência da linguagem escrita, facilita os processos de leitura e escrita.

Hoje em dia, em qualquer âmbito da sociedade, se faz necessário ser alfabetizado, e esse processo de aprendizagem, por mais que seja longo e demorado, é muito importante, não só para a conquista de um trabalho, ou na orientação de uma localização, mas também para a leitura, que pode acontecer da forma mais simples à mais complexa. Tudo isso só acontece através do processo da alfabetização e do letramento, ou seja, de uma estrutura de escrita própria, assim como de uma leitura de mundo. Nessa perspectiva, para essa sociedade que está repleta de signos e significados, faz-se necessário o ensino da alfabetização e do letramento, em virtude da necessidade do homem da interação e da comunicação com os demais.

No que a sociedade vem se transformando com o passar do tempo, os processos educacionais vêm se modificando igualmente, e, com isso, surge a necessidade da busca pelo que foi transformado, ou seja, pelo novo. As instituições de ensino da Educação Básica, como as universidades, também acompanham essas transformações, e constituem o espaço ideal para a construção desse conhecimento. Assim, estudantes, professores e demais funcionários também passaram pelos processos de alfabetização e letramento. Para os docentes e graduandos da área da Educação, é necessário acompanhar de perto a principal estrutura dessa construção, pois para alfabetizar as crianças e os adultos, é preciso conhecer todo processo que vai da história de como surgiu a escrita e como chegou até hoje, bem como estruturas, regras e normas. Então, pode-se dizer que a alfabetização e o letramento acontecem para a vida do ser humano, pois por mais que não estejam inseridas na área da educação ou em qualquer outra área do conhecimento, a pessoa vai precisar ter a base deste ensino.

Diante disso, ao ser analisada a sociedade na qual o brasileiro está inserido, é possível

perceber que ainda existe uma quantidade significativa de pessoas que não passou pelo processo de educação formal da alfabetização e do letramento no país. É possível notar esse fato a partir do momento em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que “uma pessoa é considerada alfabetizada quando consegue ler e escrever um bilhete simples” e “conforme os resultados do Censo Demográfico de 2022, dos 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Isso representa uma taxa de alfabetização de 93,0% e de analfabetismo de 7,0% para esse grupo. No Censo 2010, as taxas de alfabetização e de analfabetismo eram de 90,4% e 9,6%, respectivamente.” (IBGE, 2022). É evidenciado, assim, que ainda existem pessoas que não passaram pelo processo escolar de alfabetização e letramento.

Por isso a importância de se oferecer oportunidades para as pessoas estudarem, para que elas possam ir atrás da construção do seu conhecimento, de forma que cada vez mais essas estimativas diminuam. É possível ressaltar que esses processos de escolarização, principalmente na fase da alfabetização e letramento, podem acontecer de diversas formas e que todo o sistema educacional, deve promover um ensino de qualidade.

Lembrar do próprio processo educativo, é assimilar como essa etapa escolar acontecia antes e como acontece hoje, é entender os principais conceitos que norteiam esse momento do desenvolvimento, pois esses termos não apareceram à toa, surgiram para suprir uma necessidade de comunicação do ser humano. Diante de uma diversidade linguística, cada língua com sua estrutura própria e desenvolvida, dizer que alguém está alfabetizado é relatar que essa pessoa passou por todos os processos da alfabetização e letramento, sistema esse, que é repleto de conhecimentos que utilizaremos durante uma longa etapa da vida.

Nessa perspectiva, esta pesquisa traz a seguinte pergunta: como a literatura infantil pode contribuir com a alfabetização e o letramento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental?

Esse período em que o ser humano inicia a sua leitura de mundo e a alfabetização vai se desenvolvendo é um tempo de construção do conhecimento e de saberes. Diante disso, o seguinte texto tem como objetivo estudar a importância da alfabetização e do letramento, assim como da literatura infantil, analisando como esses importantes instrumentos da aprendizagem acontecem. Objetivo Geral: estudar como a literatura infantil pode contribuir para o processo de letramento e de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos são: estudar especificidades do processo de alfabetização e de letramento, considerados interdependentes; propor atividades de alfabetização e letramento a partir de um texto de literatura infantil.

Quanto à metodologia, esta se caracteriza por ser exploratória, na medida em que a pesquisa

exploratória consiste em “proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto” (Prodanov, 2013) . Quanto aos procedimentos, o estudo vale-se do procedimento da pesquisa bibliográfica que é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (Prodanov, 2013).

O Trabalho de Conclusão está dividido em Introdução, que apresenta a proposta de pesquisa e a metodologia. O capítulo 1 aborda a complexidade dos conceitos de alfabetização e de letramento. O capítulo 2 apresenta a literatura infantil como um instrumento de aquisição da leitura e escrita, ou seja, a sua relação com a alfabetização e letramento. Por fim, no segundo, é apresentada uma proposta prática na perspectiva do alfalettrar, de Magda Soares, a partir de uma obra da literatura infantil, assim como, a conclusão e as referências.

2. LITERATURA INFANTIL COMO UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Os processos que levam as pessoas a ler e escrever muitas vezes se apresentam em um sistema complexo e dinâmico, ou seja, é preciso compreender todo o sistema individual e coletivo no qual o aluno está inserido. A partir de um importante diálogo entre alfabetização, letramento e literatura infantil, é possível perceber que esses processos, por mais que sejam distintos, se complementam e cada um com suas características específicas promove uma aprendizagem significativa.

Por isso, compreender que a alfabetização surge como um processo mais estrutural da escrita, que traz normas específicas acerca da construção gráfica da palavra, que é composta por sons e letras variadas é aceitar que esse processo não pode ser visto como uma única possibilidade para o aluno aprender a ler e escrever.

É também de suma importância entender que o processo de letramento envolve um sistema muito maior que uma simples leitura da palavra, pois o ser humano antes mesmo de iniciar a construção do conhecimento do saber escolar, traz consigo uma visão prévia de mundo que, de acordo com o contexto em que está inserido, pode modificar todo um sistema de aprendizagem.

Com isso, ao fazer essa articulação entre os dois conceitos, por mais que tenham finalidades diferentes, é possível perceber que dependem um do outro e por isso se apresentam como processos interdependentes, pois falar em alfabetização é falar em letramento, ou seja, para letrar é preciso alfabetizar e assim vice-versa. Diante dessa construção entre a leitura e escrita houve a necessidade de se criar o termo alfalettar, no qual explica essa articulação entre esses conceitos e que traz o texto como um componente principal para que o processo aconteça de forma significativa.

É importante ressaltar que o texto não deve ser visto como algo que se tenha que adivinhar o que ali está sendo representado e explicado, mas consistem em entender que a obra é composta por vários significados, que existe ali um sentido que pode ser relacionado com outras obras ou não e que também pode ser utilizado na articulação entre conceitos, impulsionar a busca do imaginário e da criatividade. Com isso, é preciso saber que ali está sendo apresentado um sistema linguístico composto por um objetivo comum e, no caso deste estudo, a articulação existente é entre a literatura e a alfabetização e o letramento.

Observar o texto no centro desse sistema é perceber que a literatura tem um papel fundamental nesse processo que é de suma importância, pois para que essa articulação entre literatura, alfabetização e letramento aconteça, é preciso um trabalho conjunto entre todos os componentes do ambiente escolar, assim como uma condução dinâmica que transforma o aluno

em receptor/transmissor do conhecimento adquirido. Existem, assim, diferentes possibilidades para que essa interação aconteça. Neste texto foi evidenciado um, porém também foi mostrado o sentido real da metodologia criada, na qual cada docente com seus conhecimentos e saberes pode utilizar e construir uma aula que siga o eixo principal do ensino da alfabetização e letramento através da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.1 A ALFABETIZAÇÃO E SUA IMPORTANTE ESTRUTURA

Os seres humanos estão sempre aptos a construir, analisar e desenvolver a si mesmos e ao que está à sua volta. Segundo Dallabona e Mendes (2004), o homem, pelo contato que tem com outras pessoas e com o meio ao seu redor, tem a capacidade de descobrir e aprender coisas novas. Por isso, o conhecimento que vai adquirindo com o tempo é importante para que aprenda, seja crítico e criativo em sociedade e no local em que vive.

Essa interação do homem com a sociedade tem uma relação forte com a educação, pois traz em suas características a busca, a interação e a apropriação do ser humano sobre o que o cerca (Dallabona; Mendes, 2004). Essa busca por conhecimento e interação vai desde a infância até a fase adulta, sendo possível notar que na infância as crianças interagem muito bem com o meio e com as pessoas, adquirindo, assim, uma visão própria do mundo.

Essa vivência que as pessoas têm na fase da infância com o mundo é muito importante, pois abre espaço para uma aprendizagem significativa que estimula a busca por conhecimento, fazendo com que o início da alfabetização e do letramento sejam tão importantes. Por isso, “o processo educativo no qual as pessoas são inseridas é cheio de possibilidades e os seres humanos, por exemplo, têm a real capacidade de buscar por coisas novas, fazendo com que essa busca seja composta por diversos tipos de conhecimentos” (Silva, 2015). Pode-se citar como exemplo a educação escolar, que proporciona um tipo de conhecimento no qual crianças, jovens e adultos buscam aprender mais sobre si e também sobre o meio.

Com o tempo diante das práticas da educação, foi possível perceber que a criança ao iniciar sua fase escolar estabeleceu uma troca de saberes, pois tende a compartilhar seus conhecimentos não só dentro da escola, mas também fora dela, ou seja, na sociedade. De acordo com Soares (2020), ao longo desse mesmo tempo, surgiram demandas sociais e culturais que fizeram com que houvesse a necessidade de se criar uma escrita que conseguisse atender a essas demandas, por isso a sociedade foi se tornando mais grafocêntrica, ou seja, centrada na escrita.

Logo, para falar sobre o surgimento da escrita, antes é necessário entender que ela faz parte de um processo que envolve outros conceitos essenciais para a alfabetização e o letramento, pois

não se resume a ler e escrever palavras e textos, mas entender que a sociedade é repleta de signos e significados, na qual cada pessoa, diante das suas experiências com o ambiente, com o outro e consigo mesmo, responde a essas demandas da sociedade através da escrita.

Diante dessas demandas, “a escrita pode ser considerada como uma *representação* da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras.” (Ferreiro, 2011, p.14) Essa forma de representação da escrita envolve a necessidade de se diferenciar os elementos a serem apresentados e representados nas diferentes situações e o código da transcrição gráfica das unidades sonoras vem para dar ainda mais significado ao que está sendo analisado. No mais, pode-se dizer que no caso da codificação os elementos e as relações existentes estão predeterminados, já na representação, nem os elementos e nem as relações são predeterminadas.

Esse processo da escrita é repleto de representações e códigos, o qual se inicia muito antes de desenvolver o sistema da escrita por completo. Ferreiro (2011) diz que os indicadores mais claros que a criança utiliza no início para compreender esses processos de construção da escrita e sua natureza se iniciam como produções espontâneas e não como uma cópia. Essa simplicidade e complexidade inicial no sistema da escrita acontece pelo fato de a criança já ter uma visão prévia e superficial dos diversos símbolos e representações espalhados pela sociedade e, reconhecendo que cada pessoa tem suas vivências que se diferenciam uma das outras, podem representá-las inicialmente de formas diferentes.

A alfabetização, nesse contexto, surge como a parte de um todo, ou seja, uma parte fundamental no processo escolar do indivíduo, podendo ser conceituada como:

um conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas alfabéticas; habilidades motora de uso de instrumento de escrita (lápis, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever e ler - aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de baixo para cima, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê - livro, revista, jornal, papel etc (Soares, 2020, p. 27).

Falar em alfabetização é discutir um conceito que vai para além do espaço da sala de aula. É entender que, para uma pessoa ser alfabetizada, precisa adquirir essas habilidades e técnicas no processo de leitura e escrita e que essa construção deve ocorrer de forma significativa, ou seja, pode-se perceber que o processo de alfabetização faz parte de um sistema no qual cada parte tem seu objetivo e sua funcionalidade.

Diante disso, surge uma questão pedagógica da alfabetização, que consiste em dizer que nesse processo não devem ser analisadas apenas as questões técnicas que a envolvem, mas também as sociais que a integram:

Diante disso, a questão pedagógica da alfabetização merece ser analisada não apenas em relação ao processo de construção individual do conhecimento, proposto por Piaget e Ferreiro, mas precisa ser situada levando-se em conta o processo de internalização dos papéis e funções sociais apontados por Vygotsky. Ganha força aqui o caráter intersubjetivo dessa construção, no jogo das representações sociais e políticas. (Machado, 2011 p. 19 apud Smolka, 1989, p. 58)

Portanto, é de suma importância envolver todos os aspectos da educação, das questões técnicas às sociais da aprendizagem, sendo observado não só o ambiente no qual o processo é vivenciado, mas também considerando a forma como essa construção do conhecimento ocorra, abrindo espaço para que a alfabetização realmente ocorra.

Os processos alfabetizadores acontecem muitas vezes através de diversas práticas, guiadas pelo professor. Ele deve ensinar sistematicamente as diferentes regras de funcionamento e o uso do sistema de escrita alfabética aos alunos, tornando o processo sistemático, no qual o docente anima, organiza e avalia, e o aprendiz responde e realiza as atividades propostas (Kleiman, 2005). O professor surge nesse processo como um importante mediador do ensino, que deve considerar a dinamicidade da sala de aula, assim como as especificidades de cada discente, tornando-o, assim, construtor do seu conhecimento.

Diante desse papel ativo do docente nos processos de ensino/aprendizagem da escrita na alfabetização, se faz necessário ressaltar que nenhuma prática pedagógica é neutra, pois todas têm o objetivo de compreender o sistema da aprendizagem, assim como o objeto dessa aprendizagem. (Ferreiro, 2011). Os processos de escrita também estão incluídos nesses objetivos, pois fazem parte da prática pedagógica na qual o docente cria e formula diante do seu conhecimento e suas aprendizagens.

Considerando todo o sistema da escrita e suas especificidades, é importante ressaltar que esse processo “não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade.” (Ferreiro, 2011, p. 44). A escrita não foi algo que surgiu por causa do sistema escolar e apenas nesse ambiente deve ser utilizada, mas foi criada para suprir a necessidade da humanidade de se comunicar e representar o seu objeto de interesse. Diante disso, o processo de escrita se torna cada vez mais forte no processo de alfabetização.

A escrita surge assim com um objetivo principal, que consiste na

[...] leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita... Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. (Machado, 2011 apud Cagliari, 1992, p. 169)

É possível, pois, trazer a importância desse sistema como um processo transformador na vida dos estudantes, uma vez que, para se motivar, a leitura e a escrita devem gerar nas crianças sentimentos de satisfação e impulsionar a busca pelo conhecimento.

No mais, Kleiman (2005) afirma que a alfabetização não é apenas um conjunto de práticas, mas também de um conjunto de saberes expresso pelo sistema de escrita alfabética, nos processos de aquisição das primeiras letras através de operações cognitivas, estratégias e modos de fazer, ou seja, tem como objetivo o domínio do sistema alfabético e ortográfico a partir de um ensino sistemático. Esse objetivo possibilita diferenciar as práticas alfabetizadoras das práticas de letramento, pois como já citado são processos e sistemas diferentes.

Para evidenciar a importância da leitura e da escrita, Machado (2011) enfatiza que a criança, quando está aprendendo a ler e escrever a língua materna, antes faz um exercício de reflexão e os devios ortográficos que vão surgindo têm relação direta com o dialeto da comunidade em que está inserida, além da dificuldade de se concretizar uma relação entre letra e som. Diante disso, é possível perceber a complexidade, pois de acordo com cada vivência, o aprendiz apresenta suas dificuldades e facilidades no processo de desenvolvimento do conhecimento.

Dizer que uma pessoa está alfabetizada não é apenas aprender a escrita por si só. A alfabetização surge como um “processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)” (Soares, 1984, p. 26). Com isso, pode-se dizer que a alfabetização ocorre através dos processos da linguagem oral na escrita e assim vice-versa, que é regida por regras e uma estrutura própria, no qual deve gerar uma compreensão e expressão de significados.

Essa interação existente no processo de alfabetização entre fonemas e grafemas contribui com a aquisição do conhecimento, no qual o ser humano, para ser alfabetizado, passa por um importante processo de construção. Soares (2020) afirma que entender e aprender o sistema alfabético não é meramente aprender um código memorizado pelas pessoas, mas compreender a que esse sistema faz parte de um processo de compreensão da representação e notação em que são representados os sons da fala, os fonemas. Esse processo alfabético tem que acontecer de uma forma que as pessoas consigam relacionar os sons das letras (fonemas) com o que é falado e representado. Pode-se dizer que no início, para que ocorra uma aprendizagem significativa acerca da alfabetização, é importante que o indivíduo consiga realizar essa relação entre a leitura e a escrita.

Para falar sobre esse conceito de alfabetização, também é preciso compreender que a leitura e a escrita não iniciaram de um dia para o outro, mas fazem parte de um linha histórica que fez

com que tenham adquirido suma importância para a sociedade. Essa criação proporcionou um desenvolvimento social mais rápido e preciso e pode-se dizer que o sistema de escrita surgiu:

das grandes cidades e as relações complexas entre seus habitantes que tornou necessária a invenção de uma técnica – a escrita – que materializasse, tornasse visível e permanente o que não podia mais ficar, ou não deveria ficar, ou não se desejava que ficasse guardado apenas na memória, como: transações comerciais, normas, leis, acontecimentos, pensamentos etc. A escrita surgiu, pois, como uma tecnologia que, como todas e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais. (Soares, 2020, p. 24)

Ela surge não apenas e meramente para a comunicação entre as pessoas de determinada sociedade, mas para atender a um sistema que era composto por uma grande demanda econômica, política, social e cultural que regia e sobressaía sob a população que nessas sociedades estava se formando e desenvolvendo. Com a tecnologia e com o passar do tempo, esse processo de leitura e escrita veio se modificando e se transformando, veio ganhando mais espaço e um lugar de importância social, pois as pessoas que iniciavam esse processo iniciaram também o seu caminhar dentro desse sistema, que muitas vezes encontrou e ainda encontra desafios concretos.

Segundo Soares (2020), esses desafios se tornaram mais evidentes, pois se percebeu que estudar apenas o sistema alfabético não era suficiente e que se tornava um desafio formar leitores e produtores de texto e que, por mais que as pessoas estivessem ou tenham passado pelo processo de escolarização, mostravam incapacidade de lidar com as demandas da leitura e escrita. Esse desafio persistia, pois não era um problema que afetava apenas a área educacional, ou seja o período da escolarização, essas demandas também estavam perpassando para o âmbito social e profissional. Vale ressaltar que esse foi um problema que afetava os objetivos iniciais da criação da escrita, do sistema alfabético que consistia em atender às demandas econômicas e sociais.

Compreender que a alfabetização não acontece sozinha é estar aberto a um olhar mais aguçado para esse processo, pois é preciso considerar que por mais que sejam conceitos distintos, a alfabetização e letramento precisa um do outro para que aconteça de forma completa e significativa pois a alfabetização surge como: “[...] uma aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2020, p. 32). Diante disso, também se faz necessário compreender o conceito de letramento, para que seja possível visualizar como a alfabetização e letramento surgem como um processo simultâneo e consequentemente interdependentes.

Quanto à alfabetização, Machado defende que:

O segredo da alfabetização é a leitura (decifração). Escrever é uma decorrência do conhecimento que se tem pra ler. Portanto, o ponto principal do trabalho é

ensinar o aluno a decifrar a escrita e, em seguida, a aplicar esse conhecimento para produzir sua própria escrita. (p. 104) [...] A alfabetização realiza-se quando o aprendiz descobre como o sistema de escrita funciona, isto é, quando aprende a ler, a decifrar a escrita. (Machado, 2011 apud Cagliari, 1998, p. 113)

Para a autora, quando o aluno passa a ler e a decifrar a escrita, realiza suas próprias produções, tornando-se uma pessoa alfabetizada que passou pelos processos da alfabetização não como um sistema solitário e único, mas como integrador.

2.2 O LETRAMENTO E A ARTICULAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO

Para iniciar este tema de suma importância nos ambientes educacionais e sociais, é preciso entender que o letramento não surgiu apenas para suprir os processos de leitura existentes, mas foi “criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (Kleiman, 2005, p. 5). Por isso, o letramento tem um papel transformador na vida dos alunos, pois não é só nos ambientes educacionais que esse processo se faz presente, mas em todos os âmbitos sociais, e para que ele se desenvolva é preciso que outros processos se interligam.

Kleiman (2005) diz que pelo fato de as pessoas estarem inseridas em uma sociedade moderna complexa, esses processos também se tornam complexos em suas estruturas e seus aspectos. Por isso, é preciso enfatizar que entender o conceito de letramento por muitas vezes pode ser desafiador, pois ele apresenta certa complexidade, principalmente pelo seu impacto em todos os âmbitos sociais, incluindo a educação.

Por mais que a alfabetização e o letramento tenham suas complexidades, não podem ser entendidos como a mesma coisa, mas pode-se dizer que são processos associados, pois a alfabetização surge como uma prática que envolve diversos saberes e o letramento como um sistema que tem seu objeto de estudo os processos de leitura e escrita (Kleiman, 2005). Então, antes mesmo de conceituar o letramento, é preciso ter claro que esses dois termos não têm os mesmos significados e nem as mesmas complexidades, pois apresentam objetivos distintos que se associam e até se complementam.

Diante disso, pode-se observar que o processo da alfabetização e o de letramento têm uma relação conjunta e também interdependente. O letramento surge como um conceito, segundo Soares (2020), complexo e diversificado (heterogêneo), pois envolve diversas práticas sociais da escrita em diferentes contextos, como: na família, igreja, no trabalho, ou seja, em grupos sociais que seguem diferentes contextos. Essa diversidade possibilita ao indivíduo diferentes vivências que geram diferentes formas de letramento, com uma heterogeneidade de conhecimentos e saberes.

Por essa diversidade nos processos, muitas vezes o letramento configura-se como multiletramento ou letramentos múltiplos, pois pode abarcar diferentes linguagens.

De acordo com esses fatores, o termo letramento pode ganhar diferentes acepções como, por exemplo, um “conjunto de capacidades para usar a língua escrita nas diferentes práticas sociais, e também para designar o próprio conjunto das práticas sociais que envolve o texto escrito” (Soares, 2020), considerando apenas a estrutura de escrita e da leitura, mas uma leitura diversificada do mundo.

Essas concepções auxiliam, no contexto escolar, o ensino da língua, que surge em diferentes perspectivas e apresenta como objetivo:

[...] desenvolver diferentes habilidades de leitura, compreensão e diferentes produção de textos na modalidade escrita, acompanhada ou não de outras modalidades de expressão, como ilustrações, fotos, gráficos (denominados *textos multimodais*), sempre com o objetivo de formar um leitor e produtor de texto competente e promover a apropriação da leitura literária – ou **letramento literário**, que é o contato e a interação com obras da literatura infantil. (Soares, 2020 p. 32)

Diante disso, é possível perceber que o processo de leitura, principalmente na literatura infantil, na maioria das vezes, se apresenta como “textos multimodais”, que contribuem com o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Mesmo surgindo diferentes acepções, no contexto escolar, o letramento proporciona essa construção das habilidades linguísticas:

É a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2020, p. 27)

Com isso, pode-se dizer que o letramento, assim como a alfabetização, não são processos simples e distintos, são na verdade um sistema que tem suas especificidades e complexidades, mas que se, trabalhados juntos, pode contribuir com uma aprendizagem com menos defasagem nos processos de leitura e escrita. Entender que o letramento é regido por práticas sociais e pessoais é estar aberto a uma aprendizagem mais dinâmica e que também respeite as vivências de cada indivíduo.

Sabe-se que existe um contexto de interdependência e simultaneidade entre a alfabetização e letramento, e por mais que estejam ligados, são processos cognitivos e linguísticos diferentes. No que rege esse sistema de aprendizagem é possível afirmar que “a alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2020, p. 27). Então, dizer que as crianças, antes mesmo de lerem e escreverem, devem estar alfabetizadas e que não desenvolvem uma leitura prévia de mundo é negar uma realidade dos indivíduos antes mesmo de ingressarem anos iniciais.

Como visto, alfabetização e letramento são conceitos distintos, mas fazem parte de um mesmo processo. Segundo Soares (2020), para letrar, é preciso desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos; já para alfabetizar, é preciso apropriar-se de um sistema alfabético para, assim, escrever seus próprios textos. Por isso, o texto consiste na peça central na alfabetização

Para falar sobre esse termo “texto”, é preciso entender o seu conceito, que, segundo a autora Lajolo (2009), vem do latim *textum* ou *texere*, que significa tecer, entrelaçar, tramar, de modo que texto é o resultado de entrelaçamento e trama de fios de palavras e frases. Com isso, pode-se notar que esse termo traz um significado mais complexo e que esse entrelaçamento gera uma estrutura de palavras que formam frases com sentidos e objetivos que se entrelaçam entre si, dando forma à obra.

O texto surge, assim, como um importante instrumento para alfabetização e letramento, pois possibilita que o indivíduo consiga, com sua leitura de mundo, se identificar ou não com o que é proposto e desenvolvido pelos autores.

É possível dizer que esse entrelaçamento de palavras traz elementos fundamentais para o processo de leitura e escrita, um deles é propiciar uma visão individual e coletiva de mundo, pois a história que cada um traz gera impactos na forma como o texto é interpretado e repassado (Lajolo, 2009).

Para falar sobre esse processo de leitura e escrita, é preciso que seja analisado o momento em que esse processo se inicia. Muitos irão dizer que só começa com a entrada na vida escolar, na base da educação que seria a da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas é correto dizer que esse processo se inicia muito antes dessa etapa escolar, de modo que a autora Soares (2020) afirma que é possível iniciar desde de bebê pela oralidade, que é uma capacidade

inata, na formulação das pequenas palavras e logo depois das frases mais simples às mais complexas, de forma natural sem mesmo passar pelo processo do ensino regular.

Esse processo inicial na vida do ser humano, por mais que seja uma habilidade inata, não acontece de forma desregulada, pois o indivíduo não começa falando frases e depois palavras, ele inicia na formulação das palavras mais simples e assim vai desenvolvendo a sua capacidade cognitiva em transformar o simples em algo mais complexo. Esse desenvolvimento acontece de acordo com o crescimento (desenvolvimento) do indivíduo, cada um com a sua forma e no seu tempo, mas também pelo convívio social.

O desenvolvimento da leitura e da escrita trouxe significativas contribuições para a sociedade na qual os seres humanos estão inseridos. Ao perceber que esse processo inicia muito antes do ensino regular, é reafirmar a importância da “fala” na vida do indivíduo, pois também é através dela que acontece a comunicação entre os indivíduos. Já o processo de escrita, também é muito importante, mas se diferencia da fala, pois “a escrita é uma tecnologia criada há apenas 3 ou 4 mil anos, uma *invenção cultural* que, como todo artefato cultural, precisa ser aprendida” (Soares, 2020), ou seja, elas se diferenciam por uma ser um processo que acontece de forma natural e a segunda por ter de ser buscada, aprendida pelas pessoas, não é algo inato.

Por mais que aconteçam de forma diferente, é preciso enfatizar que as duas têm uma função interativa. Segundo Soares (2020), a criança tende a adquirir a linguagem oral na interação com outras pessoas, mas também a criança busca aprender a escrita através da busca pelo sentido, e os dois acontecem através de textos orais e escritos respectivamente. Diante disso, é possível visualizar a importância do texto escrito e oral no processo de alfabetização e letramento, que se interligam, mas que se diferenciam. O texto surge como um dos eixos principais nesse processo.

O letramento surge como uma peça e a alfabetização como outra, que independentes têm suas funções e atribuições, mas é preciso juntá-las. Assim, pode-se dizer que por mais que eles se diferenciam, para que aconteça e para que tenham sentido, é preciso que estejam interligadas, que se complementam e formam um sistema de aprendizagem pleno. É possível analisar esse processo quando Soares (2020) afirma que é possível dizer que nesse processo, por mais que caminhem juntos e sejam interdependentes, a alfabetização e o letramento se diferenciam em conhecimentos, habilidades e competências específicas, gerando processos de aprendizagem diferentes e complementares. Foi diante desse sistema, que um novo termo, baseado nessa interação entre a alfabetização e letramento, surgiu: “alfaletrar”.

Esse termo foi criado para dar ênfase a essa interdependência entre os dois principais conceitos estudados aqui. Soares (2020) define o alfaletrar como o processo da alfabetização e

letramento, composto por processos específicos de aprendizagem e processos específicos de ensino, tendo o texto como eixo principal do processo. Muitas vezes, são considerados processos divergentes, que acontecem de forma independente, ou seja, que não se interligam. Por isso, surgiu a necessidade de se criar um termo, que remete a essa importante interação entre alfabetização e letramento, mas que evidencie suas diferenças e reafirme a importância de cada processo de forma interligada.

Diante disso, é preciso enfatizar que esses dois importantes sistemas acontecem de forma simultânea, mas também indissociável e que para alfabetizar e letrar é preciso compreender que

os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo; os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual, envolve habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimentos específicos – as competências de leitura e interpretação e de produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita – eventos de letramento. (Soares, 2020, p.33)

Com isso, é possível visualizar a importância do alfalettrar como um processo que é composto por objetivos específicos individualizados, mas que são interdependentes e o texto surge, nesse processo, como um importante instrumento de aquisição da aprendizagem, pois ele consegue interligar os dois conceitos, fazendo com que o indivíduo passe por todo esse processo de forma positiva e significativa.

Para que o desenvolver desse sistema de estudo aconteça, é preciso enfatizar que o letramento não surge como um método de ensino, mas algo que deve “envolver a imersão da criança, jovem ou do adulto no mundo da escrita” (Kleiman, 2005, p. 9). Assim, o professor deve levar o estudante a ingressar nesse sistema que é diverso, através de diferentes práticas. como:

- a) adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
- b) arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações alfabetos, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
- c) fazer um passeio leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro. (Kleiman, 2005, p. 10)

Se faz necessária a utilização de atividades diversas, como essas, que utilizam não só a linguagem verbal, mas também o ambiente por completo. Por isso, deve-se ter cuidado ao falar sobre letramento, pois existem diversas práticas que impulsionam o aluno a vivenciar esse processo, não visto apenas como uma metodologia de ensino, e sim como uma ferramenta que permite ao aluno desenvolver sua aprendizagem, utilizando, assim, seu conhecimento de várias situações do cotidiano.

Mesmo diante de algumas práticas para o ensino do letramento, é preciso enfatizar que ele não é uma habilidade, mas sim um sistema que envolve um conjunto de habilidades e competências específicas que auxiliam o indivíduo a vivenciar e construir o sistema de letrar (Kleiman, 2005). Por se apresentar como algo complexo, envolve diferentes capacidades e conhecimentos que devem ser considerados no seu ensino, porém, por mais que a leitura do código escrito se faça muito presente nesse processo, existem situações em que não tem necessariamente uma relação direta com a leitura, pois na escola é possível:

ensinar as habilidades e competências necessárias para participar de evento de letramento relevantes para a inserção e participação social;
ensinar como se age nos eventos de instituições cujas práticas de letramento vale a pena conhecer;
criar e recriar situações que permitam aos alunos participar efetivamente de práticas letradas. (Kleiman, 2005, p. 18).

Dizer que o letramento ocorre nos espaços educacionais, especificamente na sala de aula, e não engloba as demais áreas sociais é estar negando todo um sistema diverso, que tem sua complexidade e seus benefícios que contribuem com o desenvolver do aprendiz.

Além de ser analisado o conceito e os objetivos do letramento, é preciso dar espaço para a constituição do indivíduo na sociedade e cultura em que vive, pois:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (Machado, 2011 p. 21 apud SOARES, 2009, p. 37)

Enfim, por mais que o processo de alfabetização e o de letramento aconteçam, mais especificadamente ler e escrever, devem envolver outras questões sociais que, quando o indivíduo se torna alfabetizado se transformam, como ter um olhar mais aguçado e independente para as questões culturais, sociais e linguísticas no desenvolvimento cognitivo, formando, assim, um ser crítico atuante na sociedade que vive.

3. A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Existe na sociedade atual um sistema próprio de escrita. Esse termo “escrita”, segundo Saraiva, Mello e Varella (2001), em diferentes situações, pode desafiar e provocar, aprisionar e libertar as pessoas, pois interfere na posição em que os indivíduos hierarquicamente estão situados na sociedade, como diferenciar o mundo dos adultos do mundo das crianças e aprender o código escrito possibilita a participação e interação da criança no mundo adulto. É necessário ressaltar que, para que essa inserção no mundo dos adultos aconteça, o letrar e o alfabetizar devem estar presentes durante todo o sistema de construção dos processos de leitura e escrita e que aprender o código da escrita por si só não é suficiente.

Diante disso, é importante ressaltar a importância do termo alfalettrar, que consiste no desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Essa palavra traz o conceito dos dois sistemas como interdependentes e o texto surge no centro desse processo como um elo de ligação, pois os dois sistemas o utilizam. O alfalettrar enfatiza a importância da utilização dos textos, assim como é possível dizer que o texto está presente dentro e fora das instituições escolares como um recurso muito utilizado no ensino regular. A literatura infantil, por exemplo, surge como um importante instrumento de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento.

A criança, quando passa a ter o acesso ao código da escrita e compreende todo o sistema de alfabetização e letramento, encontra maior facilidade em adentrar no mundo da leitura, proporcionando experiências marcantes de fascinação pelo imaginário, tornando-os adjuvantes na alfabetização (Saraiva; Mello; Varella, 2001). Nesse processo, a literatura proporciona uma leitura estruturada, na qual, junto com a leitura de mundo, que é uma leitura prévia a partir de suas experiências, provoca no leitor um sentimento de poder, de aventura, de sensações diversas, através do que esteja sendo representado no texto possibilita uma relação com experiências de vida.

Para que esse processo aconteça de forma significativa, é preciso uma literatura completa, sem rupturas, que enriqueça o mundo interior da criança de acordo com suas aspirações (Saraiva; Mello; Varella, 2001). Então, pode-se dizer que a literatura bem estruturada e completa facilita o processo de alfabetização e letramento, mas também proporciona ao leitor vivências e sensações. É preciso que os docentes busquem obras literárias completas e sem rupturas, que sigam o objetivo da aprendizagem e despertem no leitor mais interesse e a busca pela leitura.

A literatura tem esse poder integralizador entre a comunicação do autor e a do leitor, gerando diferentes possibilidades acerca do entendimento construído. As questões sociais individuais e coletivas do aprendiz também estão presentes durante todo o processo, pois:

a literatura é, portanto, uma forma de entrar no mundo social e historicamente construído através da palavra que expressa pensamentos, sentimentos, ideias, imaginação e realidade. Ela revela os conceitos de uma determinada época, assim como a tentativa de superação daquele momento histórico. Da mesma forma, é arte, pois leva o indivíduo além da assimilação de informações, potencializa a criatividade, num jogo de palavras que libera a fantasia, o papel criador e o prazer. (Machado, 2011, p.33).

Esse espaço criado pela literatura gera importantes significados, experiências e vivências acerca da construção social do indivíduo, pois encontram-se nos textos representações e relações direta ou indiretamente com suas individualidades, assim como suas relações com as vivências culturais, crenças e convicções que no texto podem ser apresentados.

Quando se trata de texto, estão inclusas todas as obras literárias, que vão desde as que trazem a parte mais conteudista das disciplinas, como as histórias poéticas, de contos de fada e heróis. Cada texto com seu objetivo cria no leitor diferentes aprendizados e sensações. Os contos de fada, por exemplo, proporcionam a ruptura com o real, mas também podem trazer lições de vida. Geralmente, as obras tendem a ter ligações reais com experiências de vida, como, por exemplo, as histórias com heróis, pois geralmente “as crianças deixam-se fascinar por essas narrativas, porque elas materializam seu desejo de crescer, de se transformar e de transformar o mundo. Projetando-se nos heróis, ela liberta suas emoções e conflitos interiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 82). Com isso, pode-se perceber a importância da literatura como instrumento de aprendizagem e construção individual e social, que pode alcançar diferentes objetivos no ensino regular e também em diversas experiências de vida.

Através da leitura de textos, o leitor desenvolve cada vez mais áreas afetivas e intelectuais e com isso a leitura de textos literários na alfabetização proporciona às crianças:

a oportunidade de se apoderar da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização, para se afirmarem como elemento essencial, capaz de harmonizar a relação sujeito-mundo oferecendo àquele outra via de reflexão.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 83)

Com isso, é possível perceber os benefícios da utilização de textos literários para a alfabetização e o letramento de crianças e adultos que estão vivenciando esse período de desenvolvimento e construção cognitiva, pois apresentam linguagem elaborada artisticamente, também possibilitando a elaboração de significados, com a interpretação.

Por isso, segundo Saraiva Mello e Varella (2001), a prática da leitura nas séries iniciais, etapa que abrange a alfabetização e o letramento, pressupõe a prática da escrita, pois é o momento

em que se mobiliza e libera o imaginário infantil e, ao retrabalhar criativamente a linguagem apresentada, a criança se apropria dela. Assim, nesse processo o discente não só descobre o texto, que enriquece seu domínio linguístico, mas também explora e manipula o texto, criando futuros e novos textos. É preciso enfatizar que, por mais que a prática da leitura aconteça antes da prática da escrita, esses são processos que se complementam e que se desenvolvem durante a alfabetização e o letramento, portanto, não podem ser vistos como algo que vai por caminhos diferentes, mas sim que tem objetivos comuns.

Para que essa aprendizagem se concretize, é preciso chamar atenção para a escolarização, assim como permitir o acesso ao espaço escolar que estimule a criação de diferentes pontos de vista por parte do educando em sua formação como leitor atuante em uma comunidade de leitores que visam a se expressar, criticar o que se lê e dialogar com os autores dos textos lidos (Machado, 2011). Com isso, o letramento mostra suas diferentes formas de abordagem, assim como a construção de um ambiente integralizador que vise ao estudante e seu desenvolvimento na construção como um sujeito social.

Por isso, existe uma necessidade de se proporcionar uma sala de aula com um ambiente que impulse a leitura do educando com textos literários de valor estético e condições de vivenciar as diversas literaturas como um ato comunicativo, ou seja, como um diálogo (Saraiva; Mello; Varella, 2001). Para que isso ocorra, é preciso não só que as instituições proporcionem esses espaços e obras literárias, mas também que os docentes, além de estimular, estimulem no aluno a vontade de ler e descobrir um mundo novo, cheio de possibilidades.

Com a leitura de textos literários no processo de alfabetização, “a formação do leitor sustenta-se em quatro ações básicas: na capacitação do professor alfabetizador; na seleção de textos; na proposição de atividades de leitura e de produção textual; e no desenvolvimento de atores que legitimam o esforço dos docentes, voltado para a promoção da leitura.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 84). Com isso, é possível notar como esse processo acontece, assim como sua complexidade, mas que, se trabalhado com uma metodologia que chame o aluno a querer participar da proposta, se torna mais dinâmico e facilitado.

Ao observar essas ações, é possível notar que todo esse processo inicia-se com a formação docente e também com os esforços que o mesmo cria para proporcionar a construção do aluno. É preciso que tanto a instituição de ensino esteja aberta para o diálogo e fornecimento de informações, ambientes, obras literárias e autorizar o professor a guiar esse processo, assim como é preciso que o docente esteja capacitado, preparado e impulsionado a querer ensiná-los utilizando diversas metodologias que guiem o aluno a busca pelo conhecimento. Além disso, é preciso trazer

um saber teórico com as seleções de obras literárias, atividades com metodologias ativas que proporcionem o desenvolvimento das habilidades do aluno.

A utilização dos textos literários nos anos iniciais para o trabalho com leitura, segundo Saraiva, Mello e Varella (2001), tem a função de reconhecimento, pois contribui para que o leitor possa situar-se criticamente no mundo que ali está sendo representado, assim como desenvolver o seu processo de representação. Diante disso o discente se torna capaz em fazer uma correlação com o que está sendo apresentado na história, com as suas vivências, ou seja, com o seu próprio processo de representação de mundo, por isso o aluno surge como um intérprete e interlocutor que tem a condição de interligar o mundo ali representado, com suas experiências de vida.

Uma característica do texto literário que também é de suma importância nesse processo de interpretação, leitura e escrita é a utilização das ilustrações das obras literárias, pois elas não têm apenas o objetivo de decorar as obras, mas têm a função de

[...] integrar-se à textualidade, pois apresentam elementos que agregam novas informações aos enunciados de natureza verbal. Os aspectos icônicos e gráficos dos textos, que abrangem a dimensão e o tipo de letras, investem na capacidade que os signos visualmente instituídos têm de mobilizar a percepção do leitor, para que este construa significados. (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 85)

Diante disso, é possível afirmar que as ilustrações das obras literárias têm um papel fundamental na construção do conhecimento do leitor, pois possibilitam que o aluno crie um olhar mais interrogador, para ir em busca das respostas de suas indagações sobre o que está lendo e vendo, ou seja, as ilustrações e os seus significados se correlacionam ao sentido do texto.

Diante disso, é preciso enfatizar que a literatura infantil não se apresenta apenas com o objetivo de entretenimento, mas de formação, de questionamentos, de apreensão e correlação do real com o imaginário e principalmente com as questões que envolvem a educação, pois são processos inseparáveis (Machado, 2011). Essa importante articulação entre a literatura infantil e as questões educacionais pode gerar resultados positivos no desenvolvimento do aluno, pois esse tipo de texto em muitas situações contribui não só com as questões da alfabetização e letramento, mas também na construção social e na forma que a criança lida com a resolução de situações.

Esses textos literários no processo de alfabetização, como visto anteriormente, não têm apenas o objetivo de decifrar ou construir o processo da escrita, mas, além disso, têm de

promover o desenvolvimento da consciência linguística do alfabetizando e o acesso às convenções da língua, que abrangem a organicidade dos textos, os padrões frasais, as microestruturas, a combinação de fonemas, a relação fonema-grafema, o domínio lexical e conceitual. O enriquecimento do vocabulário, a capacidade de elaborar inferências sempre mais complexas, a possibilidade de estabelecer relações contextuais são outros benefícios que advêm da familiaridade do alfabetizando com os textos literários. (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p.84)

Por tanto, essa interação que existe entre a literatura e a alfabetização concretiza a função formadora da arte literária, que abrange todos os recursos significativos da linguagem que o texto, independente do gênero textual, apresenta em sua estrutura. Com isso, pode-se compreender que toda essa articulação entre a literatura e a alfabetização abre espaço para metodologias que sigam um roteiro de ensino no qual os dois termos se mostram bem evidenciados, que promova abertura para algo que pode ser feito e ou construído.

Segundo Saraiva, Mello e Varella (2001), a alfabetização com a utilização dos textos literários pode acontecer através de três importantes etapas, que são: a da motivação pela leitura, a da compreensão do texto e, por fim, a da transferência e aplicação. A primeira consiste em criar um momento que gere o interesse pela leitura, ou seja, que impulse a investigação, a motivação para ler o texto. Essa etapa pode acontecer através de jogos, dinâmicas, rodas de conversas que levem os alunos a se questionar sobre o que será apresentado. Com isso, desperta sentimentos, sensações, memória e possibilita a criação de hipóteses e inferências.

A segunda etapa se apresenta como a parte da compreensão e da interpretação textual, ou seja, como o momento em que o docente conduz os alunos a compreender o texto trabalhado, fazendo com que o discente se aproprie do texto. Nessa parte, é vivenciada a leitura do texto, gerando questionamentos sobre o mesmo, envolvendo a parte verbal e não verbal da história, ou seja, nesse momento é explorado o texto como um todo, tanto a parte ilustrativa com seus significados, como a parte escrita e a história com seus elementos imaginários ou não.

Para que a terceira e última etapa aconteça, é preciso que a segunda tenha se realizado com êxito. Assim, o docente pode concretizar esse sistema com a transferência e aplicação da leitura, ou seja, o aluno receptor, que é o que recebe as informações ali apresentadas, se transforma em emissor, que passa as informações, ou seja, que reconta a história. Esse processo deve ocorrer através de atividades lúdicas como as construções poéticas, entrevistas, criação de livros, painéis, desenhos, entre outras atividades que agregam a reelaboração do texto pelo leitor, gerando novas possibilidades, podendo ser interdisciplinar. Com isso, é importante frisar que o texto literário promove no leitor uma postura ativa possibilitando criar e recriar indagações, assim como buscar suas respostas ao que está sendo ali apresentado e ajuda a diferenciar a linguagem oral, da linguagem escrita.

A seguir será apresentado um plano de aula que desenvolva essa articulação entre alfabetização, letramento e literatura infantil, seguindo as principais concepções sistêmicas do alfabetizador desenvolvidos pela autora Magda Soares.

PLANO DE AULA	
TURMA:	2º ano do ensino fundamental
DURAÇÃO	Primeiro dia: 1ª e 2ª etapa - 2 hrs (Cada aula dura 60 min.) Segundo dia: 3ª etapa – 1 hr.
TEMA	Literatura infantil – os processos de leitura e escrita
HABILIDADES ESPECÍFICAS	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos; (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
OBJETIVO DA APRENDIZAGEM:	Compreensão em leitura; Formação do leitor literário; Correspondência fonema-grafema.
OBJETIVO GERAL	Promover os processos da leitura e escrita através da literatura infantil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Apresentar o texto de forma lúdica; Ler e interpretar o texto literário; Transferir e aplicar a leitura.
TEXTO LITERÁRIO	O peru de peruca (Sonia Junqueira)
METODOLOGIA	1ª ETAPA Atividade introdutória à recepção do texto

No pátio da escola, a professora irá propor uma brincadeira chamada “Que bicho sou eu?”. As crianças formarão sentarão em círculo e no centro delas estão as cartas com as imagens dos animais (nessas cartas só serão apresentados animais da fazenda e da floresta). Cada criança irá pegar uma carta e fazer mímicas para os amigos tentarem descobrir os animais que estão sendo representados, só terá um tipo de ave, que será a última, o peru.

Ao final o professor irá perguntar:

Qual dos animais da brincadeira mais gostaram?

Os animais são do mesmo tamanho?

Onde vivem esses animais?

Quais animais vivem na floresta?

Quais animais vivem na fazenda?

Qual ave aparece na brincadeira?

Vocês já viram um peru de perto?

Vocês conhecem algum animal parecido com o peru?

Após a brincadeira, voltarão para sala e realizarão as outras etapas da aula.

2ª ETAPA

LEITURA COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA DO TEXTO

O professor dividirá os alunos em dupla e iniciará mostrando a capa do livro. Será indagado as seguintes perguntas:

O que está sendo demonstrado nessa capa do livro?

Que animal é esse?

Onde podemos encontrá-lo?

O que tem de diferente nele?

Vocês já viram um peru de peruca?

O que vocês acham que aconteceu com esse peru, para ele usar uma peruca?

Como vocês acham que esse peru está se sentindo?

Cada resposta será escrita no quadro e logo o docente avisa que irão descobrir o que aconteceu, durante a leitura do livro e que irão entender o que realmente aconteceu para esse peru chegar a usar peruca.

Durante a leitura do livro, de forma expositiva, é importante mostrar cada página ilustrada e antes mesmo de realizar a leitura, pedir que digam o que estão vendo e o que acham que aconteceu.

Após a leitura, serão entregues as seguintes perguntas aos alunos.

Atividade interpretativa

- 1) Onde o peru morava? Faça uma bela ilustração desse ambiente e escreva o nome dele.
- 2) Desenhe o que tinha escondido dentro do buraco do toco e escreva o nome.
- 3) O peru Ari coloca a peruca de qual cor?
- 4) Escreva abaixo quais animais tentaram descobrir o que tinha dentro do toco.
- 5) Como os animais se sentiam antes de descobrir que quem estava no buraco do toco era o peru Ari?
- 6) Os animais achavam que quem estava no buraco do toco?

Logo após, o professor continua a roda de conversa com as seguintes indagações:

O que vocês acharam da história?

Quando o peru Ari sai da toca, o que ele faz que assusta mais ainda os animais?

No final da história, os outros animais ficam zangados ou alegres?

Para finalizar a segunda etapa, o professor retira da história palavras que se assemelham e escreverá no quadro. Depois pergunta qual a semelhança e diferença entre essas palavras do texto:

MORA – MATO	PERU – PERUCA
BOTA – TAPA	FERA – FORA
VIRA – REVIRA	

- Elas têm o mesmo número de letras?
- Elas têm o mesmo número de fonemas?
- Quais palavras iniciam com as mesmas sílabas?
- Quais palavras terminam com as mesmas sílabas?
- Quais palavras mudam apenas uma letra, comparada com a outra?
- Retirem do texto palavras com a escrita parecida e com o mesmo número de letra.

Palavras com escrita parecida	
--	--

	<table border="1" data-bbox="580 197 1342 369"> <tr> <td data-bbox="580 197 960 369"> Palavras com o mesmo número de letras </td><td data-bbox="960 197 1342 369"></td></tr> </table> 3ª ETAPA TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA O professor colocará os alunos em círculo e entregará para cada um giz de cera branco, folhas coloridas preta e amarela. O livro ficará exposto na sala para os alunos folhearem novamente e oralmente, será feita a releitura da história por eles. Logo após, o professor pedirá que os alunos façam um desenho do peru Ari com o giz branco na folha preta. Com a a folha amarela podem fazer perucas diferentes da história, para que cada um monte o seu peru Ari. Após finalizar o desenho, as crianças devem escrever uma frase simples que remeta à leitura do texto, podendo ser de uma parte que lhe chamou mais atenção pelo susto, medo, alegria e até suspense. No final, as crianças mostrarão seus desenhos e lerão suas frases.	Palavras com o mesmo número de letras	
Palavras com o mesmo número de letras			
MATERIAIS DIDÁTICOS	- Livro literário “O peru de peruca” - Folha A4 branca - Lápis grafite e de cor - Borracha - Giz de cera branco - Folhas coloridas preta e amarela - Cola		
PROCESSO AVALIATIVOS	O processo avaliativo acontece durante as três etapas da metodologia, tanto na participação e interação das crianças, como nas atividades realizadas, gerando assim uma avaliação continuada.		

ANÁLISE DO PLANO DE AULA

Este plano de aula visa incluir os processos de alfabetização e letramento a partir da abordagem de uma obra literária. A primeira etapa busca estimular as crianças à leitura e tem como objetivo principal levar os alunos a entrarem em uma brincadeira que gere uma curiosidade sobre o tema que a obra literária aborda, para o que as perguntas realizadas após a brincadeira auxiliaram. A brincadeira proposta é “Que bicho sou eu?”, a partir de imagens de animais silvestres e da fazenda e, após esse momento, uma roda de conversa entre os alunos e o professor. As últimas perguntas são referentes ao animal da fazenda peru, gerando assim uma breve imersão no contexto da história. A brincadeira entra nesse contexto, pois “As experiências pessoais, entre elas brincadeiras infantis, são utilizadas para ativar a curiosidade dos alfabetizandos em relação à leitura do texto e, simultaneamente, para valorizar seu conhecimento de mundo e ampliá-lo.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 86). Realizar atividades como brincadeiras, jogos e demais atividades lúdicas faz com que os alunos queiram saber mais acerca do que está sendo abordado, e geralmente as crianças se divertem e aprendem de forma a estimular a sua curiosidade.

A segunda etapa tem como objetivo a leitura compreensiva e interpretativa do texto. Nesse momento, “o professor procede a uma leitura compartilhada pelos alunos, levantando questões sobre os enunciados verbais e visuais; ao explorar poemas, o professor recorre a alternativas diversas para apresentar a transcrição gráfica do texto.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 85) Antes de iniciar a leitura do texto, é preciso relembrar da brincadeira, assim como mostrar a capa do livro para fazer uma leitura prévia através da imagem que está sendo representada na capa, pois instiga a curiosidade do aluno, gerando uma vontade de saber mais. Após esse momento, é realizada a leitura do livro, sempre mostrando as ilustrações e indagando sobre elas, antes mesmo de continuar com a leitura verbal. Após essa etapa, é realizada uma atividade de diálogo e uma interpretativa, a primeira dialogada e a segunda registrada em uma folha. Além do momento de interpretação, também são abordadas questões da língua escrita.

Nesse contexto pode-se dizer que “as atividades propostas solicitam movimentos cooperativos do alfabetizando e, ao mobilizarem seu pensamento crítico-reflexivo, possibilitam a ele que aprendam a pensar, a avaliar, a julgar.” (Saraiva; Mello; Varella, 2001, p. 85). Esse estímulo faz com que não haja só a aprendizagem direcionada à alfabetização e ao letramento, mas também a construção de um desenvolvimento individual do aluno como um todo, envolvendo questões que o prepare para as possíveis indagações sociais que podem surgir ao longo da vida.

Por fim, a terceira e última etapa tem como característica principal a transferência e a aplicação da leitura. Esse momento consiste em realizar uma proposta de atividades no qual o aluno, através de uma roda de conversa tendo o professor como mediador, que estimula um reconto

da história pelos próprios discentes. Após essa etapa será proposto para que eles representem o peru de peruca, utilizando uma metodologia com recursos didáticos diferentes do habitual e fazendo uma relação direta com a interpretação do texto.

Essa fase da proposta leva o aluno a contar a história sob sua visão, sendo que ele não mais só escuta, mas também vira um emissor de novas mensagens, ou seja, socializa o que foi entendido. Então, quando o discente “recria a leitura, o leitor da forma à finalidade prevista pelo ato de ler, que gera experiências, origina reflexões, exige posicionamentos e leva a renovação.” (Saraiva; Mello; Varela, 2001, p. 86).

Diante disso, é possível perceber que, de forma sistemática e complementar, é possível fazer esse diálogo entre alfabetização, letramento e literatura infantil, principalmente se ocorrer de forma leve e integrativa, possibilitando que o aluno, a partir da literatura, aprenda e construa outras habilidades que os façam, além de criar seu próprio protagonismo mediante as atividades propostas, aprimorar sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros anos de vida, o sujeito s,e encontra inserido em diversos âmbitos sociais e essa interação com o eu e o outro possibilita uma troca de vivências e experiências diversas que o levam a entender de diferentes formas o sistema e o ambiente em que vive. Antes mesmo da inserção na vida escolar, a criança realiza uma leitura prévia de mundo, considerando a bagagem que está sendo experienciada e construída de acordo com as questões sociais que a envolvem. Como exemplo, pode-se citar a família como o primeiro contato direto da criança com o mundo repleto de informações e complexidades, além de compartilhar com eles as primeiras experiências sociais e suas vivências.

A instituição escolar surge nesse processo para fomentar e contribuir com a construção e o desenvolvimento do aluno de forma individual e coletiva. O ambiente escolar deve ser o lugar integrador e potencializador dessa construção do conhecimento e seus espaços devem estar aptos para receber os alunos e inseri-los no que está sendo estudado e vivenciado no dia a dia da vida escolar.

A trajetória escolar possibilita ao aluno conhecer e aprender diversos saberes que constroem com sua aprendizagem. Assim, neste trabalho, foi enfatizada a importância da literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento, bem como sua importância na construção social e individual do aluno.

Alfabetizar é possibilitar que o indivíduo participe ativamente de uma sociedade repleta de signos e significados, além de se apropriar de uma linguagem própria acerca do que está sendo representado. É preciso destacar a importância desse sistema complexo e dinâmico, pois para que ele aconteça de forma significativa e completa, é preciso saber que não é só decifrar códigos, mas entender que é um processo repleto de representações e regras, que, além de ter sua finalidade própria, também envolve outros conceitos nesse processo.

Como um conceito que deve ser articulado com a alfabetização, o letramento surge como um sistema próprio, que tem a leitura e a escrita como objetos próprios de estudo. Essa dinamicidade entre os processos no letramento, envolve outras questões que vão além de sua estrutura gráfica, compreendendo um diálogo próprio do estudante com o mundo, pois para letrar é preciso considerar a bagagem própria do aprendiz, que é repleta de construções sociais como a cultura, crença, tradições entre outras vivências por ele experimentadas. Além dessas questões, também devem ser considerados o ambiente e o sistema no qual o aluno está inserido, pois o letramento engloba todas essas questões que geram uma visão individual e construtiva acerca do que está sendo aprendido e vivenciado na escola.

No mais, falar em alfabetização é falar em letramento, pois se apresentam como sistemas distintos e ao mesmo interdependentes, ou seja, um depende do outro para que o aluno desenvolva suas potencialidades a cercar do letrar e alfabeizar. Ao evidenciar essa interação entre os dois conceitos, é preciso destacar a construção de um novo termo chamado de alfalettar, que é justamente a construção desse processo interdependente, pois suas concepções deixam claro essa distinção e articulação entre os termos.

O alfalettar traz como centro do seu processo o texto como articulador para o sua construção, pois através dos textos é possível ensinar os processos de alfabetização e letramento. Com isso, é chamada a atenção para a literatura infantil, que, assim com os demais temas de estudo, tem suas atribuições nesse processo de alfabetizar.

A literatura infantil surge como um importante instrumento de diálogo nessa fase, entre o que foi representado e o que está sendo compreendido. Através de seus textos dinâmicos, ilustrativos e característicos, é possível trabalhar a alfabetização e o letramento de forma ampla e completa, pois além de formar um leitor crítico, permite que o estudante desenvolva seus processos criativos, imaginários e cognitivos da aprendizagem.

O professor surge nesse processo como o mediador do conhecimento, no qual de acordo com suas vivências e seu conhecimento, pois ele deve criar um ambiente próprio para o ensino, possibilitando, assim, uma aprendizagem ampla e significativa, através de práticas e metodologias de ensino que integrem os alunos e façam vivenciar todo o processo de forma positiva.

Com isso, pode-se perceber a importância da literatura infantil na alfabetização e no letramento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, período próprio para o desenvolvimento de múltiplas habilidades e aprendizagens, no qual os sistemas, ao se interligarem, geram um desenvolvimento significativo.

REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf > Acesso em: 05/02/2025

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. v. 6. ed. 26. Cortez. São Paulo, 2011.

IBGE (2022). Censo demográfico 2022. Disponível em: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/22321-alfabetizacao.html]. Acesso em: 01 abril 2025

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. **Não basta ensinar a ler e a escrever**, v. 1, 2005.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia Maria Kuchenbecker. **Escola e leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.

MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. Alfabetização e letramento literário no 2 ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SARAIVA, Juracy Assmann; MELLO, Ana Maria Lisboa; VARELLA, Noely Klein. **Literatura e alfabetização**: do plano de choro ao plano de ação / organizado por Juracy Assmann Saraiva. Porto Alebre: Artmed Editora. 2001.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em revista**, p. 101-113, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/?lang=pt > Acesso em: 01/03/2025

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.